

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - DIÁRIOS DE CAMPO

Diário 01 – 26 de junho de 2020
Reunião Virtual via Google Meet
8h às 9h

DANDO INÍCIO A INSERÇÃO

Este primeiro diário de campo é referente a reunião realizada com a educadora e coordenadora adjunta do projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer”, Renata. Mas antes de descrever a reunião, relato o motivo da sua realização.

Estou cursando a disciplina Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos I, e na disciplina é solicitado a aproximação com uma prática social para a realização do trabalho final da disciplina. Conversei então com o professor responsável pelo projeto de extensão, Luiz Gonçalves Junior, sobre a possibilidade de realizar minha inserção, que foi autorizada. Vale destacar que já participei do projeto enquanto educador entre os anos de 2004 e 2008.

Em seguida, o Professor Luiz enviou um e-mail para a Renata oficializando minha inserção no projeto, que durante a Pandemia está com as aulas suspensas, mas continua com ações em redes sociais, através do Facebook, YouTube e WhatsApp. Tanto o e-mail do Luiz, quanto a resposta de da Renata me deixaram feliz e assim, senti-me acolhido.

C.O.: É muito gratificante voltar ao projeto que participei durante cinco anos como educador voluntário e ser tão bem acolhido. Foram onze anos afastado do projeto, mas retorno com o mesmo comprometimento de antes.

Em seguida entrei em contato com a Renata por WhatsApp para agendar uma reunião virtual para conversarmos sobre a inserção e definir algumas ações. A reunião ficou agendada para o dia 26 de junho de 2020 às 8h, pelo aplicativo do Google Meet. Nesta data e no horário marcado liguei o computador e acessei o aplicativo Google Meet, logo em seguida a Renata entrou e começamos a reunião. Inicialmente conversamos no sentido de nos apresentarmos e nos conhecermos. Renata é natural de São Carlos, cursou Música na Unesp no campus de São Paulo e está realizando o Mestrado no PPGE, na Linha de Práticas Sociais e Processos Educativos com a temática música, sob a orientação do Professor Luiz.

Renata comentou que desenvolve atividades de música, com flauta doce e percussão no projeto de extensão. Relatei parte de minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica. Contei sobre minha atuação enquanto educador entre os anos de 2004 e 2008 e, que ao encerrar o Mestrado, comecei a trabalhar no SESI e me afastei do projeto e da área acadêmica. Em 2019 fui aprovado em concurso público para trabalhar como professor de educação física escolar na cidade de Ribeirão Preto, o que exigiu a solicitação de demissão do SESI. Com mais tempo e desejo para

dedicação aos estudos acadêmicos, intencionando voltar a pesquisar, me inscrevi como aluno especial na disciplina Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos I.

Depois de conversarmos sobre nossos percursos, começamos a dialogar sobre o projeto e sobre como estava o seu andamento em meio a pandemia da Covid-19. Comentamos sobre os vídeos que os educadores e ex-educadores estão gravando de atividades para serem postadas no canal do projeto no Youtube e Facebook. Aliás, há um mês realizei um vídeo para o projeto com minha companheira e meus dois filhos brincando de “Amarelinha” com esta finalidade. (I-1A)

Renata comentou que o que mais teve de dificuldade até o momento foi em se aproximar das famílias. Segundo os educadores, houve pouca atenção e cuidado com esta necessidade de ter um contato maior com os responsáveis dos participantes anteriormente a pandemia. A ferramenta que tem permitido este contato com as famílias, no atual contexto, é o WhatsApp.

C.O.: Neste período de pandemia houve um aumento muito grande do uso de ferramentas tecnológicas para o ensino remoto. Para se ter uma ideia a plataforma de videoconferência Zoom em fevereiro, antes da pandemia do covid-19, tinham cerca de 10 milhões de usuários. No final de abril aumentou para 300 milhões. Um aumento de 30 vezes.

No início este contato se deu a partir dos números dos telefones que os responsáveis disponibilizaram na ficha de inscrição. Ela tentou entrar em contato com mais de 60 responsáveis, mas disse que muitos números de celulares já não pertencem mais aquelas pessoas e que outros números ela não sabe se está correto, devido à dificuldade de compreensão da escrita. Dos contatos que ela tentou, ele está tendo retorno de cerca de 15 a 20 responsáveis pelos participantes.

Neste período de pandemia ela tem enviado mensagens particulares para cada família. Renata relatou que o WhatsApp foi fundamental para este processo de aproximação e diálogo. Os relatos dos familiares indicam as formas que têm encontrado para realizarem as atividades essenciais de manutenção da vida, sendo estas as tarefas prioritárias nesta conjuntura. Fica evidente, portanto, que as atividades pedagógicas (jogos e brincadeiras) orientadas pelos educadores a partir dos vídeos tornam-se secundárias. Como os participantes são de classes populares em condições de alta vulnerabilidade, Renata reforça em sua fala que neste momento a prioridade está na garantia e satisfação das necessidades básicas para sobrevivência e na reorganização da vida cotidiana com o acúmulo de tarefas como as aulas de ensino remoto (escolares e regulares), trabalho formal e trabalhos de cuidados domésticos, entre outros. (I-2B)

Conversando sobre as possibilidades de atuação com a minha inserção, pensamos e registramos duas frentes.

1ª) Divulgação da página do projeto no Facebook e Youtube para os ex-educadores, participantes e ex-participantes para que se inscrevam e curtam as páginas. O professor Luiz enviou por e-mail um arquivo com dados de 75 educadores que participaram ou que ainda participam do projeto. A intenção desta proposta é ampliar a rede de contatos construindo uma rede virtual.

2ª) Conversamos sobre a possibilidade de criação de um grupo no WhatsApp para incluir todos os responsáveis dos participantes. Além de enviar as brincadeiras, criaríamos outros vídeos com outras temáticas e conteúdos científicos e lúdicos que podem contribuir para o enfrentamento deste período que estamos vivendo. Alinhado a isso dividiríamos a responsabilidade de entrar em contato individualmente com os responsáveis, entre os educadores (Renata, Cauã, Felipe e Gustavo) e eu. Teríamos um grupo fixo de responsáveis para enviar mensagem particularmente para manutenção do contato. Desta forma, minha atuação será como educador voluntário junto aos outros educadores. (I-3B)

No final a Renata se prontificou a me incluir no grupo de WhatsApp dos educadores para me apresentar e propor uma reunião de análise das ideias e alinhamento das ações. Assim, apoiaria as ações do projeto enquanto educador.

A reunião foi encerrada por volta das 9h.

C.O.: mesmo atuando anteriormente no projeto, confesso que estou ansioso para esta nova inserção. A pandemia do Covid-19 nos traz novos e diferentes olhares e experiências. O contato virtual, na minha opinião, dificulta a aproximação e a convivência com os participantes do projeto, porém, acredito ser fundamental que sejam utilizadas as ferramentas virtuais devido a necessidade do isolamento social, mantendo assim o contato entre educadores e participantes. (I-4B)

Diário 02 – 11 de julho de 2020

Reunião via Google Meet no dia 03 de julho e semana de 06 a 10 de julho de 2020.

Reunião da equipe, vídeo publicados e celular quebrado

O presente diário de campo é referente a reunião realizada com a equipe do projeto Vivências em Atividades de Lazer (VADL), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com o Mais que Futebol (MQF), da Associação Desportiva, Educacional e Social dos Metalúrgicos (ADESM), realizada no dia 03 de julho e também sobre os acontecimentos da semana entre os dias 06 e 10 de junho de 2020.

A reunião ocorreu no dia 03 de julho de 2020, numa sexta-feira, às 15h e devido a pandemia do Covid-19 utilizou-se o aplicativo Google Meet. A convocação foi realizada pela

coordenadora adjunta e educadora Renata e pelo coordenador do projeto, o professor Luiz Gonçalves Junior.

Estavam presentes, além das pessoas citadas anteriormente, os educadores Cauã, Felipe e Gustavo. No início da reunião, todos tiveram a oportunidade de se apresentar, pois eu ainda não conhecia os educadores Cauã, Felipe e Gustavo. O Cauã está cursando bacharelado em Gestão e Análise Ambiental na UFSCar, já o Felipe e o Gustavo estão cursando Educação Física na UFSCar, sendo que o Gustavo participa como educador de um outro projeto coordenado pelo Professor Luiz, com a temática do ciclismo chamado Projeto de Educação Ambiental e Lazer (PEDAL). Como o projeto está parado devido a Pandemia, o Gustavo está apoiando neste momento as ações dos projetos VADL e MQF. O Vítor, presidente da Associação Desportiva, Educacional e Social dos Metalúrgicos (ADESM) também foi convidado, mas não participou.

Em seguida a Renata falou sobre a reunião que ela teve durante a semana com a Manuela, responsável do Terre des hommes Alemanha (TDHA). Dia 13 de julho será comemorado os 30 anos de criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), e para comemorá-la a TDHA sugeriu realizar ações na semana do dia 13 de julho. Renata sugeriu a criação de um vídeo em formato de contação de história em quadrinhos sobre o ECA, e convidou o Cauã para ajudar, já que ele tem facilidade em desenhar e sugeriu também uma “live” sobre o Estatuto contando com a participação das crianças.

Após a Renata falar sobre a possibilidade de criação do vídeo, aproveitei para comentar que o slide de apresentação dos projetos nos vídeos já criados está muito “poluído”, pois a escrita está muito misturada com a figura, dificultando a leitura dos nomes dos projetos. Os colegas concordaram e o Luiz sugeriu que eu criasse uma nova arte. (II-1A)

Na continuação da fala da Renata, ela apontou que a mãe da participante Larissa está com dificuldades e pediu apoio para aquisição de uma cesta básica. A Renata sugere de dividirmos o valor da cesta. Ela comentou que esta é a única família que fez este tipo de solicitação. Todos aceitaram a proposta e se prontificaram a dividir os gastos. (II-2B)

Em seguida o Professor Luiz fez seus apontamentos. Inicialmente ele comentou sobre o atraso do repasse de quatro meses das bolsas de extensão dos educadores dos projetos, pois a entidade que os apoia financeiramente, a Terre des hommes Alemanha (TDHA), não repassou o valor devido a não apresentação de um relatório financeiro sobre responsabilidade da ADESM. Luiz comentou que cobrará o Vítor para solucionar esta questão, para que os educadores recebam suas bolsas.

Ele também pensou em realizar uma campanha para doação de smartphones usados, com apoio da TDHA. Com a pandemia, as famílias mais vulneráveis não possuem estruturas para que as crianças tenham condições de acompanhar as aulas remotas, tanto da escola, quanto dos projetos,

pois muitas vezes a família só tem um celular e o responsável tem que usá-lo, e a criança utiliza o aparelho em horários que é possível, muitas vezes tendo que dividir o celular entre muitas pessoas na casa. Para o Luiz esta é uma questão que afeta muito as famílias que participam dos projetos, e ele pensou em fazer uma campanha para receber doações de smartphones usados, e a ideia é pedir para a TDHA realizar a doação de chip de celular com plano de dados durante o período da pandemia. Ele pediu para a Renata falar com a Manuela do TDHA sobre esta possibilidade. A ideia inicial é conseguir cerca de 100 aparelhos. (II-3B)

Em relação a comemoração dos 30 anos da ECA o Luiz gostou da ideia de criar um vídeo com a contação de história em quadrinhos e sugeriu contatar a Ana Paula, aluna de Pós-Graduação da UFSCar que desenha muito bem e poderia ajudar o Cauã. Todos aprovaram esta proposta e a Renata ficou de enviar um e-mail para a Ana Paula convidando-a a participar da elaboração do vídeo. (II-4A)

Antes de finalizar a reunião, Renata comunicou aos colegas a nossa proposta sobre a criação de um grupo no WhatsApp com todas as famílias dos participantes e sobre a ideia de dividir a tarefa entre os educadores para entrem em contato particularmente com as famílias. Assim, teríamos duas formas de contato, uma mais geral, através do grupo de WhatsApp, onde seriam postados os vídeos e informações gerais e o contato particular de um educador para ver como as famílias estão neste momento e manter um vínculo mais próximo.

A Renata estava se sentindo muito sobrecarregada nesta tarefa de manutenção do contato sozinha com todos os participantes. Todos aprovaram a ideia e consideraram justa a decisão. A Renata ficou de mandar uma lista com os contatos dos responsáveis dos participantes já com a divisão entre os educadores e de criar o grupo do WhatsApp. (II-5B)

Por volta das 17h foi encerrada a reunião. No mesmo dia a Renata enviou o e-mail com os contatos dos participantes junto com a divisão entre os educadores.

Também destaco neste diário de campo que na semana dos dias 06 e 12 de julho não consegui entrar em contato com os participantes que fiquei responsável, pois no dia 03 de julho, meu filho mais novo estava brincando com meu celular e o deixou cair no chão, quebrando a tela. Assim, não consegui ter acesso ao meu WhatsApp para poder enviar as mensagens. O celular já está na assistência técnica e ficou pronto no dia 10 de julho.

C.O.: a experiência de ficar sem celular durante uma semana me fez refletir sobre como estamos dependentes dele, principalmente do uso do WhatsApp. Sem o aparelho não pude realizar diversas tarefas que tinha como compromisso durante a semana, como por exemplo entrar em contato com as famílias dos projetos e outros afazeres do meu trabalho enquanto professor de educação física na rede municipal de Ribeirão Preto, que durante a pandemia demanda a realização do contato com as famílias via WhatsApp. Foi necessário explicar para as pessoas por e-mail e por ligações sobre esta minha impossibilidade de utilizar o WhatsApp. Confesso também que ficar uma

semana sem celular foi muito bom, pois depois que entrei em quarentena fiquei muito dependente do celular, causando estresse em alguns momentos.

Nesta semana também foram publicados mais dois vídeos na página dos projetos no Youtube. O primeiro vídeo foi feito pela Karina que atuou como educadora dos projetos entre os anos de 2013 e 2017. Ela ensina a brincadeira bola no buraco. O vídeo pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=IVe09rvWprc>. Já o segundo vídeo foi feito pelo educador Cauã, que ensinou a fazer música com o próprio corpo. O vídeo pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=W5hmTB5Nyuc>.

Diário 03 – 18 de julho de 2020

Reunião via Google Meet - dia 17 de julho e semana de 13 a 17 de julho de 2020.

Construção coletiva do vídeo sobre os 30 anos do ECA – Estatuto da criança e do adolescente

O presente diário de campo abordará a reunião realizada com a equipe do projeto Vivências em Atividades de Lazer (VADL), em parceria com o Mais que Futebol (MQF), realizada no dia 17 de julho. Também descreverei sobre os vídeos publicados na semana dos dias 13 e 17 de julho de 2020.

A reunião ocorreu no dia 17 de julho de 2020, numa sexta-feira, às 15h e foi realizada através do aplicativo Google Meet. Depois da reunião do dia 03 de julho, combinamos pelo WhatsApp que teríamos reuniões a cada 15 dias, nas sextas às 15h. O educador Gustavo avisou pelo WhatsApp faltando dez minutos para o início da reunião que não poderia participar, pois estaria trabalhando.

O Felipe criou o link e às 15h já estava logado, juntamente com o Felipe. Logo em seguida entrou a Renata que comentou sobre o empenho dela nos últimos dias para criação do vídeo de comemoração aos 30 anos do surgimento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O vídeo conta a história do Pedro que descobre que as crianças têm muitos direitos. Enquanto esperávamos os demais colegas, a Renata passou o vídeo que ainda não estava com a edição finalizada. Ela já havia incluído os desenhos da Ana Paula, a narração da história com a voz da mãe, feita pela Renata, e do Cauã, feita pelo meu filho Manuel de 07 anos. Junto com a narração da história, ela incluiu legenda com as falas.

C.O.: confesso que fiquei emocionado em ver a voz do meu filho na história criada pela Renata, com desenhos da Ana Paula. No dia da gravação com o Manuel fui muito insistente e por vezes fiquei bravo e falei alto com ele para que tentasse fazer do jeito que eu considerava o melhor. Tenho que me atentar a maneira que falo às vezes com ele, para não tornar tenso o

seu momento de criação. A narração ficou maravilhosa, dando vida ao personagem Cauã. Todos elogiaram muito a sua participação.

Durante a apresentação do vídeo o Luiz ligou para a Renata para avisar que estava atrasado e que ele já estava se preparando para entrar na reunião. Às 15h32 o Luiz entrou e comentamos que tínhamos acabado de assistir ao vídeo. Ele disse que gostaria também de assistir e enquanto a Renata organizava a transmissão eu comentei com todos sobre a possibilidade de colocar no fundo do vídeo uma música sem direitos autorais, para que não tivéssemos problemas com o YouTube, que costuma retirar vídeos que usam estas canções. Falei isso, pois em conversa de e-mails a Renata sugeriu usar a música de fundo instrumental “bola de meia, bola de gude” de Milton Nascimento. O Luiz concordou e disse que já teve casos com professores da UFSCar que o Youtube tirou os vídeos do ar, por estar com músicas com direitos autorais. Aproveitamos e falamos sobre o slide de início que criei para usarmos nos vídeos do projeto “#BrinqueEmCasa”, em que os educadores e ex-educadores estão gravando os vídeos de brincadeiras, jogos, músicas e outras atividades para as crianças dos projetos. São dois vídeos publicados por semana, na terça são dos ex-educadores que estão gravando o vídeo voluntariamente e de quinta são de responsabilidade dos educadores do projeto (Renata, Felipe, Cauã e Gustavo). Cada semana um educador tem que postar um vídeo. No slide criado coloquei uma música de domínio público e todos aprovaram o slide e sugeriram para que no futuro criássemos uma “vinheta” própria dos projetos, visto que temos educadores que possuem experiência na área de música, como é o caso da Renata, que toca piano, violoncelo e flauta doce e o ex-educador Pulga que também sabe tocar instrumentos.

Ao tentar colocar o vídeo novamente, a Renata teve dificuldade com o programa que ela estava editando o vídeo, pois o som parou de sair. Então ela pegou uma versão que ela já havia baixado em formato MP4 que estava sem o slide inicial e o final.

Ao encerrar a transmissão do vídeo o Luiz deu algumas sugestões de melhorias. Ele sugeriu de trocar a brincadeira queimada, que Pedro sonha que está realizando na aula de Educação Física, pela atividade que as crianças do projeto adoram, a brincadeira de Moçambique chamada My God. Ele vê a atividade queimada como um estereótipo negativo, pois se construiu a imagem que os professores(as) que enrolam para dar aula usam apenas o jogo queimada quando as crianças estão pequenas, e quando elas vão crescendo eles trabalham o futebol para meninos e voleibol para as meninas. O Luiz gosta do jogo queimada, mas neste momento ele não quer reforçar este estereótipo. Ele também comentou que é muito melhor usarmos um jogo que as crianças dos projetos adoram e que aborda as relações étnico-raciais.

Ele também sugeriu a mudança da parte do vídeo em que Pedro sonha que está na escola. Ele prefere que Pedro esteja sonhando que está nos projetos, para reforçá-los no vídeo, mas ele entende que se não for possível fazer as mudanças pelo tempo e pelo trabalho já realizado pela Renata, Ana Paula e Manuel, não haveria problema.

Ao falar sobre a brincadeira My God, o Luiz sugeriu gravarmos um vídeo futuro ensinando a brincadeira e sugeriu que eu gravasse já que estou em quarentena na casa do meu sogro, onde ha mais pessoas, pois a brincadeira necessita de pelo menos seis participantes para poder ser realizada. Topei o desafio e tentarei gravar esta brincadeira em breve com minha família. Comentei que não conheço a brincadeira e ele ficou de enviar o texto por e-mail com a história e a maneira de brincar.

A Renata falou que para terminar o vídeo está faltando colocar as fotos das crianças e jovens dos projetos no final da contação da história do Pedro. Junto com as fotos ela irá colocar os direitos que as crianças têm e que estão descritos no ECA. O Luiz sugeriu de colocar duas fotos para cada direito da criança, mas não colocar todos, pois o vídeo está com cerca de cinco minutos e com as fotos no final ele acredita ser oportuno colocar mais um minuto de fotos, senão o vídeo fica muito longo. O Luiz falou para a Renata que ele encontrou a foto dos participantes comendo maçã e ficou de enviar estas e outras fotos para ela. Esta agradeceu e disse que também separou algumas fotos dos participantes realizando brincadeiras, jogos, construindo o jornalzinho nas oficinas de música e nas rodas de conversa.

Antes de encerrar o assunto da criação do vídeo, Luiz solicitou colocar no slide inicial e final da contação de história a menção sobre os 30 anos do ECA. No final ele elogiou o envolvimento da Renata e da Ana Paula e agradeceu a participação do Manuel no vídeo e pediu para a Renata terminar na segunda (20/07) para ela curtir o final de semana, pois o vídeo já estava atrasado em relação ao combinado e atrasar mais alguns dias não alteraria muito. (III-1A)

Em seguida Renata comentou com Luiz que a Jéssica, da ADESM, ligou para ela, pois não estava conseguindo depositar o valor das bolsas de extensão atrasadas, pois não tinha o dígito que solicitava no momento do depósito. O Luiz falou em seguida que o Rogério enviou um e-mail apenas para ele relatando que estava com dificuldade de realizar o pagamento. O Luiz disse que entrou em contato com o David da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar (FAI), que, em seguida, enviou um e-mail para o Vítor, copiando todos os responsáveis das entidades parceiras explicando mais uma vez como realizar o pagamento neste momento de pandemia. Até o dia 17 de julho a ADESM não tinha pagado quatro mensalidades das bolsas de extensão dos educadores.

O Luiz perguntou para a Renata sobre o vídeo de quinta-feira que ele não tinha visto no YouTube. A Renata informou que o Gustavo enviou o vídeo neste dia (sexta) na hora do almoço

para ela editar e que ela ainda não tinha conseguido ver, pois estava trabalhando na edição do vídeo sobre os 30 anos do ECA. Neste momento o professor Luiz pediu mais comprometimento dos educadores que estão atrasando os vídeos. Afirmou que esta era a segunda vez que não estavam cumprindo com o combinado. Destacou que os ex-educadores que estão desenvolvendo um trabalho voluntário estão muitas vezes fazendo vídeos mais caprichados e detalhados do que os educadores. Ele disse que esta dura não é para todos, mas que todos tinham que ouvir e ficou incomodado pela ausência do Gustavo e do Cauã nesta reunião, este último até o momento não tinha justificado a ausência. O Luiz ficou de enviar um e-mail solicitando que entreguem o vídeo para a Renata até a terça-feira que antecede a quinta-feira da publicação. Assim, todos conseguem ver com calma o vídeo e dar sugestões de melhoria caso seja necessário. A Renata comentou que se o vídeo não estiver ainda com os slides de início e final ela prefere que seja enviado na segunda-feira para dar tempo de finalizar.

Mais uma vez o Luiz destacou o empenho dos ex-educadores e usou o exemplo da Ana Paula, que construiu um vídeo para o canal do YouTube, “A Quarentena de Pedro”, além de realizar os desenhos do vídeo em comemoração aos 30 anos do ECA. Em seguida ele pediu para a Renata compartilhar no Google Meet o vídeo do Gustavo para ver se era possível publicar ainda neste dia (sexta-feira). A Renata colocou o vídeo no qual o Gustavo ensina os participantes a fazer o Biboquê. Ao encerrar Luiz disse que não gostou, pois ele gravou na vertical, e já tinha falado muitas vezes que era para gravar na horizontal, considerou perigoso o Gustavo usar uma tesoura de ponta, e por fim que ele não teve “cuidado” em gravar o vídeo, pois havia muita poluição visual no plano de fundo da sua gravação. Luiz ficou de enviar um e-mail para o Gustavo recusando o vídeo. Ele voltou a dizer que cada educador tem que publicar um vídeo por mês, sendo possível fazer um vídeo de melhor qualidade.

Para não ficar sem as duas publicações de vídeo na semana, sugeri utilizar um vídeo no qual ensino a fazer avião de papel (dobradura de papel/origami) e que foi editado para uma das minhas aulas destinadas aos alunos de educação infantil da prefeitura de Ribeirão Preto, onde atuo como docente. Os colegas pediram para eu mostrar o vídeo. Eles gostaram e pediram para fazer pequenas modificações e colocar os slides de início e final sobre os projetos. Fiquei de fazer as alterações e publicar ainda neste dia, na parte da noite. (III-2A)

Em seguida perguntei para a Renata sobre a cesta básica, se tinha dado certo comprar para a família da Larissa. Ela disse que conversou com a Manuela da TDHA e que ela enviou um e-mail autorizando comprar oito cestas básicas, no valor de R\$193,00 cada e sessenta kits lúdicos, no valor de R\$23,40 cada. Depois de comprar estes itens a TDHA fará a restituição do valor com a apresentação da nota fiscal. Todos nós ficamos muito felizes com a notícia. O Luiz achou bom o valor da cesta básica, mas um pouco baixo o valor do kit lúdico.

Começamos a conversar sobre o que cotar na cesta básica. O Luiz entrou no site do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e verificou o que é contido numa cesta básica. Como o valor é mais alto, pensamos em colocar alguns legumes que não apodrecem rápido, como cenoura, batata doce, pensamos também em colocar ovos e, se possível, aumentar o número de pacotes de arroz e feijão e outros ingredientes básicos. A Renata desse comprometeu a fazer uma lista e três orçamentos em supermercados de São Carlos. Já em relação ao kit pedagógico o Luiz sugeriu comprarmos um livro infanto-juvenil, como por exemplo o livro “Viagem ao centro da Terra” que ele encontrou na internet por R\$9,90 e sugerimos também colocar no kit uma caixa de lápis de cor e uma revista para colorir, desenhar, ligar pontos, etc. O Luiz sugeriu ver preços na livraria Machado de Assis e em outras livrarias ou papelarias. A Renata irá fazer o orçamento. Eu também irei fazer um levantamento de custo de livros infanto-juvenis da Editora SESI-SP. Vou entrar em contato com o responsável da editora para verificar se ele consegue fazer um desconto. O Luiz pediu também para a Renata entrar em contato com o Vítor da ADESM, e pedir autorização para ela realizar a compra destas cestas básicas e kits lúdicos. (III-3B)

A Renata sugeriu entregarmos um jornalzinho dos projetos junto ao kit lúdico. Todos adoraram a ideia. Ela idealizou uma entrevista “on-line” com um dos participantes. O Luiz sugeriu que cada educador fizesse uma matéria contando como está sendo “viver” a quarentena e também criarmos um caça palavras. O Luiz perguntou para a Renata qual participante está mais envolvido neste período de pandemia, ela respondeu que o Luciano sempre envia áudio para ela no WhatsApp e decidimos convidar ele para participar da entrevista desta edição do jornal. O Luiz deu a ideia de fazermos uma matéria sobre o aumento das queimadas da Amazônia neste período da pandemia. Em muitos lugares do mundo a emissão de carbono diminuiu durante a pandemia do Covid-19 e o Brasil está indo na contramão da tendência global. Esta matéria foi sugerida ao Cauã, pois ele cursa graduação em Gestão e Análise Ambiental. O Luiz se comprometeu a falar com o Cauã. (III-4A)

Em seguida a Renata pediu desculpas por não ter criado o grupo no WhatsApp nesta semana, pois ficou muito atarefada com questões do seu trabalho, do seu mestrado e da construção do vídeo sobre os 30 anos do ECA e afirmou que irá criar o grupo no início da próxima semana, enviando junto uma mensagem explicando sobre o funcionamento do grupo e sobre a ação dos educadores que entrarão também em contato particularmente. (III-5B)

Antes de terminar a reunião questionei o Luiz sobre a campanha de doação de smartphones usados. Ele disse que não será possível realizar, pois a TDHA só conseguiria disponibilizar três chips com planos de dados, sendo este número insuficiente para nossa necessidade. (III-6B)

A reunião acabou às 18h08. Cauã informou no final da reunião que não lembrava desta e por isso acabou fazendo outras coisas.

Na semana entre os dias 13 a 17 de julho foram publicados dois vídeos. O primeiro na terça-feira, "A Quarentena de Pedro" é uma história elaborada por Patrícia e Ana Paula na disciplina "Ócio, Bem-Viver e Educação", ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar) no 1o. semestre de 2020. Pela qualidade do texto e ilustrações as acadêmicas foram convidadas a postar a mesma para a garotada da parceria dos projetos e gentilmente aceitaram. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=-PIVYgmX8fw&t=45s>. O segundo vídeo no qual eu apresento a técnica de origami (dobraduras) para fazer aviãozinho de papel foi publicado na sexta-feira. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=0tLKfo1t8t8&t=47s>.

Diário 04 – 1º de agosto de 2020

Reunião via Google Meet - dia 31 de julho e semana de 20 a 31 de julho de 2020.

Definição sobre a compra das cestas básicas e dos kits lúdicos.

O presente diário de campo abordará a reunião realizada com a equipe do projeto Vivências em Atividades de Lazer (VADL), em parceria com o Mais que Futebol (MQF), realizada no dia 31 de julho. Também descreverei sobre os vídeos publicados nas semanas entre os dias 20 e 31 de julho de 2020.

A reunião quinzenal ocorreu no dia 31 de julho de 2020, numa sexta-feira, às 15h e foi realizada através do aplicativo Google Meet. Às 15h, todos educadores (Renata, Gustavo, Felipe e Cauã) e o Professor Luiz estavam presentes. Antes de iniciar a reunião conversamos sobre o retorno das aulas da graduação na UFSCar que está prevista para o dia 31 de agosto de 2020 e será realizada remotamente. Sobre o calendário, o Luiz comentou que não serão ofertadas as mesmas disciplinas previstas anteriormente à pandemia da Covid-19, algumas disciplinas estão sendo revistas por conta de serem disciplinas de atividades práticas. Por exemplo, a disciplina Natação não será realizada neste semestre. Independente se a disciplina é do 1º ou do 2º semestre, estão criando um calendário suplementar.

Em seguida a Renata pediu a palavra para dar três informes. O primeiro é sobre a divulgação do Festival MBA'E PORÃ, arte pela proteção dos povos indígenas, que será realizado entre os dias 07 a 16 de agosto de 2020 e tem como objetivo arrecadar fundos para auxiliar as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá de Mato Grosso do Sul que foram atingidos pelo Coronavírus. O evento terá a exposição e venda de obras de arte e artesanato, doados por artistas regionais e atrações artísticas regionais e nacionais, como o cantor Zeca Baleiro.

No segundo informe a Renata divulgou uma ação de uma amiga dela de Dourados-MS que trabalha no hospital da cidade e é pedagoga. Ela e a Renata iniciarão um projeto de criar vídeos de contação de histórias personalizados para cada criança que está hospitalizada. A ideia surgiu devido a diminuição de visitas no hospital devido a pandemia da Covid-19. Ela convidou todos os educadores que quiserem participar do projeto e gravarem vídeos para as crianças.

No último informe a Renata comentou que a Bárbara mandou uma foto para ela via WhatsApp mostrando que os professores da rede municipal de ensino de Piracicaba estão compartilhando os vídeos da ação #BrinqueEmCasa com seus alunos. O Luiz acrescentou que a sua amiga Rita, que é professora de educação física na rede municipal de Ilha Bela também está compartilhando os vídeos do projeto com seus alunos. (IV-1A)

C.O.: importante ressaltar como as pessoas estão se envolvendo em ações que visam ajudar os grupos mais vulneráveis neste momento da pandemia da covid-19. São ações populares que tentam minimizar os impactos que esta pandemia vem trazendo para tantas pessoas.

Ao final dos informes foi construída a pauta da reunião. Serão tratados os seguintes assuntos: ação humanitária (cesta básica, kit lúdico e jornalzinho) e contato com os participantes.

Começamos a falar das ações humanitárias com a ação do kit lúdico. Eu falei sobre o e-mail que enviei para a Editora SESI-SP solicitando orçamento de livros com temática voltada ao resgate da cultura latino-americana. A Wanda que trabalha na editora enviou 10 títulos diferentes que tratam da temática étnico racial, lendas do folclore nacional e de países da América Latina e literatura de cordel. Vou disponibilizar no final do diário de campo os títulos com suas descrições. Com o valor dos livros que ela passou é possível comprar dois livros para os/as participantes entre 7 e 12 anos e um livro para os/as participantes de 13 a 17 anos de idade. Em seguida a Renata comentou que tem muitos cadernos, lápis de cor, giz de cera guardados na sala do projeto na ADESM e sugeriu de dividirmos estes materiais e entregarmos junto com os livros e entregar também o jornalzinho.

O Cauã considerou a ideia ótima, o Gustavo comentou ser mesmo necessário repassar o material que está no projeto, visto que ele está “parado” e era para o uso deste ano. O Felipe considerou importante também colocar estes materiais que estão disponíveis para os participantes utilizarem nas atividades dos vídeos da ação #BrinqueEmCasa, que muitas vezes necessitam destes materiais para a realização das atividades. O Luiz em seguida disse que todas as justificativas são válidas e concordou com a ideia de todos.

Ficou definido que serão comprados 40 livros “Cabeça oca, cabeça seca” e 40 livros “Por uma noite – Aruma”. Estes dois livros serão entregues para 40 participantes do projeto entre

7 e 12 anos, e serão comprados 20 livros “Quando me descobri negra” que serão entregues para os/as participantes entre 13 e 17 anos, além dos materiais disponíveis no projeto e o jornalzinho que será construído pelos educadores.

Comentei em seguida de fazermos um levantamento de quantas pessoas estamos com contato via WhatsApp e telefone para definirmos quais crianças e jovens receberão este kit. O Luiz falou das dificuldades das famílias neste período e que o levantamento não seja feito apenas por WhatsApp e telefone. Caso não consigamos contato, pensar em outra estratégia, como por exemplo ir às casas dos participantes que não estamos conseguindo contato. A Renata achou importante a sensibilidade do Luiz, pois muitas responsáveis dos/das participantes trocaram de número de celular, não sabemos se elas estão sobrecarregadas com tarefas diárias delas e das crianças e muitos estão saindo do grupo de WhatsApp que foi criado para facilitar a comunicação. Ela considerou ótima a proposta de irmos nas casas dos participantes. Sugeri de fazermos um levantamento até a próxima reunião de quantas e quais pessoas conseguimos contato para ajudar na ação de visitar os participantes que não estamos conseguindo contato. O Felipe deu outra ideia de perguntar para as famílias que temos contato se as pessoas têm o contato de algum outro participante. O Gustavo, que reside próximo ao clube dos metalúrgicos, se propôs a ir às casas de quem mora perto daquela região do município. O Luiz comentou sobre os cuidados que devemos ter caso façamos as visitas, respeitando as regras de distanciamento e uso de máscaras.

Sobre as cestas básicas a Renata está terminando o orçamento e irá comprar as oito cestas básicas. Ela disse que conversou com o Vítor e o Rubens da ADESM e definiram que irão dividir as cestas básicas para fazerem a entrega. Quatro cestas básicas serão entregadas pelo Vítor e quatro cestas básicas serão entregues pela Renata. O Luiz sugeriu de imprimir o logo dos parceiros em uma folha sulfite e colocar junto com a cesta básica para tirarmos fotos da entrega e divulgarmos a ação junto aos parceiros do projeto.

Perguntei a Renata como seria o pagamento da cesta básica e dos livros. Ela disse que pagaria com cartão de crédito e depois de três dias úteis ela seria reembolsada pela TDHA. O Luiz concordou, mas disse que caso houvesse atraso no reembolso do valor que ele ajudaria financeiramente para não sobrecarregar a Renata. Todos os educadores também se prontificaram a apoiar financeiramente caso houvesse atraso no reembolso das compras dos livros e da cesta básica.

C.O.: gostaria de destacar o envolvimento da coordenadora adjunta e educadora, Renata, nas ações do projeto. Ela está sempre se envolvendo na construção e edição dos vídeos, no levantamento dos valores e compra das cestas básicas, apoiando na definição e a compra dos kits lúdicos, sempre preocupada em tentar contato com os/as participantes para saberem como eles estão neste momento da pandemia.

A Renata vai fechar o orçamento das cestas básicas no início da próxima semana para agilizar a compra. Eu enviarei um e-mail para a Wanda da Editora SESI-SP formalizando nosso interesse e passando o contato da Renata para realizar a compra dos livros. (IV-2B)

Em seguida a reunião do projeto foi encerrada e continuamos reunidos para analisar o relatório que a Renata inicialmente construiu referente ao primeiro semestre de 2020, que deveria ser enviado ainda neste dia para a TDHA. Todos participaram e contribuíram para a construção do projeto. A reunião terminou às 18h50.

Na semana entre os dias 20 e 31 de julho foram publicados quatro vídeos. O primeiro foi publicado no dia 22 de julho, “Pedro na Quarentena e Sua Descoberta do Direito de Ser Criança”; o vídeo foi construído coletivamente em comemoração aos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Contamos com a colaboração de Ana Paula na criação e desenho dos/as personagens e todas as ilustrações, da Renata, na redação do texto, a narração da história tem a participação especial de Manuel, interpretando as falas do personagem Pedro, e de Renata, interpretando as falas da Mãe de Pedro. O link do vídeo é: https://www.youtube.com/watch?v=9IM_7huJkhg. O segundo vídeo foi postado no dia 23 de julho, a educadora Ariadne com apoio do educador Ricardo, com ilustrações retiradas da obra “Wamremé Za’ra” feitas pelo Povo Indígena Xavante. Eles criaram uma história voltada para crianças com o tema “Tempo-Espaço de Brincar” no contexto da disciplina “Ócio, Bem-Viver e Educação”, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar) no 1o. semestre de 2020. Este está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCXTvXj5qVM>. O terceiro vídeo foi publicado no dia 28 de julho, conta a história e ensina a confeccionar a boneca africana Abayomi. Este foi apresentado pela educadora Carla e encontra-se no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ogCT1WORGuQ>. O quarto e último vídeo foi publicado no dia 30 de julho, no qual o educador Isaac propõe a construção do brinquedo Bilboquê. Está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=BP71ZjGG8SI>.

Para finalizar este diário de campo, disponibilizo abaixo a lista de livros disponibilizadas pela editora SESI:

| Título | Descrição | Faixa Etária | Coleção |
|--------|-----------|--------------|---------|
|--------|-----------|--------------|---------|

| | | | |
|--------------------------|--|---------------------|-----------------------------|
| Quando me descobri negra | <p>“Tenho 30 anos, mas sou negra há dez. Antes, era morena.” É com essa afirmação que Bianca Santana inicia uma série de relatos sobre experiências pessoais ou ouvidas de outras mulheres e homens negros. Com uma escrita ágil e visceral, denuncia com lucidez – e sem as armadilhas do discurso do ódio – nosso racismo velado de cada dia, bem brasileiro, de alisamentos no cabelo, opressão policial e profissões subjugadas. Quando me descobri negra aborda com sutileza e firmeza de um processo de descoberta inicialmente doloroso e depois libertador. Esta publicação ficou com o 3º lugar na categoria Ilustração do Prêmio Jabuti 2016.</p> | A partir de 14 anos | Coleção Quem Lê Sabe Porquê |
| Cabeça oca, cabeça seca | <p>As lendas têm a capacidade de viver através dos tempos e são a base dos sonhos dos povos. A cultura tupi-guarani foi incorporada na linguagem cotidiana dos latino-americanos por meio de sabores, cores e personagens. Poucos sabem que quando dizemos jacaré, tucano, piranha, maracujá ou mandioca estamos falando a língua tupi-guarani. <i>Cabeça oca, cabeça seca</i> é baseado nas lendas que se contam sobre o Caipora ou Curupira, um personagem menino da selva amazônica que persegue os caçadores que se deixam levar pela ambição, interpretadas com liberdade e respeito por Franco Vaccarini e Pablo Picyk. Edição bilíngue.</p> | A partir de 08 Anos | Coleção Nossos Povos |
| Escorpiana para montar | <p>Escorpiões orgulhosos eram os do passado. Enormes, exuberantes com seus ornamentos. Mas um dia a terra tremeu, o vento soprou, a chuva despençou e uma grande transformação aconteceu. As lendas têm a capacidade de viver pelo tempo e são a base dos sonhos dos povos. Escorpiana para montar está baseada em um antigo relato zapoteca que Graciela Bialet e Istvansch reinterpretem com liberdade, respeito e um profundo amor pela cultura mexicana. Do trabalho em conjunto nasceu este livro mágico, que combina doses precisas de poesia, humor e encanto. Esta obra recebeu o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2017 na categoria Tradução/Adaptação: Reconto.</p> | A partir de 08 Anos | Coleção Nossos Povos |
| Por uma noite – Aruma | <p>Em uma edição bilíngue aimará-português, <i>Por uma noite – Aruma</i> trata do tempo em que os povos das montanhas bolivianas não tinham noite, e que duas crianças, Amaru e Kusi, pediram emprestadas as noites do porquinho-da-índia, do puma e do tatu. Buscando a noite com o tamanho certo, exploraram a imensidão do universo.</p> | A partir de 08 Anos | Coleção Nossos Povos |
| O convite | <p>Numa edição bilíngue mandarim-português, esta obra conta a história do menino Wang Li, que tem de convidar um dragão para a festa do seu décimo aniversário. Enquanto os adultos temem o dragão sem entender, Wang Li fará uma viagem para conhecer a verdade por si mesmo.</p> | A partir de 08 Anos | Coleção Nossos Povos |

| | | | |
|---------------------|--|---------------------|------------------------------|
| Te amo mais que sal | Quando o rei perguntou a sua filha menor o quanto ela o ama, ela responde: “Te amo mais que o sal e a água”. O rei não a compreendeu, pois a água e o sal não têm nada de especial. A princesa teve de deixar o palácio, mas em seu caminho encontrou o amor. E, graças ao amor, fez seu pai compreender a importância do sabor. As lendas têm a capacidade de sobreviver ao tempo e são a base dos sonhos de um povo. A cultura armênia vem nos oferecendo sabores e palavras há milhares de anos. Esta história foi encomendada por uma leitora, para que seu povo também pudesse estar presente nesta coleção. Te amo mais que sal foi baseado em um antigo relato armênio comumente contado de geração para geração, aqui reinterpretado com liberdade e respeito por Luciano Saracino e Daniel Roldán. Esta obra recebeu o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2017 na categoria Tradução/Adaptação: Reconto. | A partir de 08 Anos | Coleção Nossos Povos |
| Arca da Mata | Cada um de nós carrega na lembrança costumes e tradições de seu povo, que podem ser contos, lendas, canções, danças, artesanato e brincadeiras de criança. Esse conhecimento faz parte da identidade, do “jeito de ser” de um povo e também da identidade de cada um. Este livro apresenta ao leitor alguns personagens do folclore brasileiro. Quem conduz a narrativa é o mais conhecido deles: o Saci! <i>A Arca da mata – O folclore somos nós</i> contém as lendas do Curupira, do Boitatá, da lara, da Mula sem Cabeça, da Cuca, do Negrinho do Pastoreio, do João-de-Barro, da Naiá, da Moça de Branco e de Macunaíma. | A partir de 08 Anos | Coleção O Folclore Somos Nós |
| Arca da Cidade | Cada um de nós carrega na lembrança costumes e tradições de seu povo, que podem ser contos, lendas, canções, danças, artesanato e brincadeiras de criança. Esse conhecimento faz parte da identidade, do “jeito de ser” de um povo e também da identidade de cada um. Este livro apresenta ao leitor alguns personagens do folclore brasileiro. Quem conduz a narrativa é o mais conhecido deles: o Saci! <i>A Arca da cidade – O folclore somos nós</i> contém as lendas do Boto, do Lobisomem, do Boi-Bumbá, de Mani, do Guaraná, do Bicho-Papão, do ET de Varginha, do Chupa-cabra, da Comadre Fulozinha, do Uirapuru e da Mãe do Ouro. | A partir de 08 Anos | Coleção O Folclore Somos Nós |
| A lenda do Batatão | Utilizando a estrutura do cordel e inspirando-se na xilogravura, o escritor Marco Haurélio e o ilustrador Jô de Oliveira nos contam a história do mito “Batatão”, ligada à cultura nordestina e à crença em almas penadas, em um enredo engenhoso e fiel à nossa rica tradição oral. Em <i>A lenda do Batatão</i> , o vaqueiro Chico Lopes se mete numa grande aventura para ajudar o rico coronel Juca Bastos a encontrar paz depois da morte. | A partir de 06 Anos | Coleção Lendas |
| Matintapereira | Personagem do folclore da região Norte do Brasil, Matintapereira vem direto dos relatos orais para as páginas deste livro com estrutura de cordel. Entre um verso e outro, conhecemos um pouco mais dessa senhora feiticeira, que pode se transformar em ave. | A partir de 06 Anos | Coleção Lendas |

Diário 05 – 19 de agosto de 2020

Reunião via Google Meet - dia 18 de agosto e semanas de 03 a 14 de agosto de 2020.

Entrega de cestas básicas e contato com os participantes.

Iniciamos este diário de campo para relatar a reunião da equipe de educadores do projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer”. Inicialmente a reunião estava marcada para o dia 14 de agosto de 2020, mas a Renata solicitou a mudança, pois ela tinha uma banca de mestrado de uma grande amiga e gostaria de assistir. Ela mandou mensagem no WhatsApp e por e-mail e todos concordaram com a mudança. A reunião foi transferida para o dia 18 de agosto de 2020, às 16h.

No dia e horário da reunião todos os educadores (Renata, Gustavo, Felipe e Cauã) e o Professor Luiz já estavam logados no aplicativo Google Meet. No início tivemos os informes, o Cauã pediu a palavra e falou sobre o vídeo que ele gravou para ser postado no dia 20 de agosto de 2020 e que enviou para a Renata. Ao assistir ela percebeu que esta atividade já tinha sido publicada anteriormente pelo Gustavo, o jogo era o mesmo, o “Quem sou eu?”. Ele pediu desculpa e disse que fará outro e pediu sugestões para a equipe. O Felipe sugeriu um site de jogos e brincadeiras. Neste momento o Luiz pediu para ele tomar cuidado e não usar jogos de cartas, ou denominados “jogos de azar”. Como ele pratica capoeira, sugeri que ele fizesse algo relacionado a esta temática. O Luiz sugeriu dele gravar o jogo de tabuleiro africano “Ntxuva”. Este jogo é tradicional em Moçambique e na África do Sul. O Gustavo deu sugestão de fazer uma oficina de construção de brinquedos, usando materiais recicláveis. (V-1A)

O Gustavo também deu um informe dizendo que conseguiu duas bicicletas de doações, neste ano era a terceira bicicleta doada.

Em seguida construímos a pauta da reunião, que ficou da seguinte forma: entrega da cesta básica, contato com os responsáveis e entrega dos kits lúdicos junto com o jornalzinho.

O primeiro assunto foi a entrega das cestas básicas. A Renata informou que no sábado ela foi entregar as quatro cestas básicas que ficou sobre responsabilidade dela. Ela foi na casa do Luan e a mãe disse que não estava precisando. Na visita ela encontrou os participantes Luan e Denner e, então aproveitou para conversar com eles. Eles estão com saudades do projeto e de brincar na rua, mas disseram que não estavam com saudades da escola. Depois ela foi na casa da Larissa que mora no bairro Cidade Aracy IV entregar uma cesta básica. Ela não conseguiu fazer todas as entregas no sábado, então continuou na terça-feira. Foi na casa da Silvia, que mora no Planalto Verde, e sentiu que ela estava meio quieta e diferente. O pai dela disse que a Pandemia está difícil, pois tem três filhos e um destes filhos tem dificuldades de aprendizagem e está sem a fonoaudióloga, por isso está tendo dificuldade de acompanhar as aulas remotas.

Em seguida ela foi na casa do Thiago, no Santa Angelina, e entregou uma cesta básica para ele. Ela também foi na casa do Chico, no Abdelneur, e conversou muito com a mãe dele. Ela estava feliz que conseguiu o auxílio do governo, pois ela trabalha olhando crianças do bairro e devido a pandemia da Covid-19 não está realizando este serviço. Ela aceitou a cesta básica, mas informou que na próxima vez se tiver alguém com mais necessidade poderíamos trocar de pessoa, pois ela está recebendo cesta com frutas e verduras do Salesianos.

A Renata entregou as cestas básicas com o carro dela para ter mais tempo para encontrar as casas e poder conversar com as famílias. O Cauã falou da importância de ter este momento de ir às casas das pessoas sem pressa para poder conversar com a família e perceber como as crianças estão. A Renata compartilhou mais uma vez com o grupo a necessidade de entrar em contato mais vezes com a Silvia para ver se está acontecendo algo com ela e com sua família. O Felipe complementou dizendo que o momento é muito crítico e que precisamos tentar entrar mais em contato com as famílias. (V-2B)

Aproveitei o assunto e falei dos meus contatos. Dos quinze participantes, consegui contato com apenas cinco participantes. O Cauã continuou dizendo das dificuldades e da lista dele só conseguiu contato com duas pessoas, os outros números ou não existe, ou falta número, ou as pessoas que atendem dizem que o número não é mais da pessoa.

O Felipe conseguiu contato com dozes responsáveis de quinze contatos que ele possuía. Três números não existem. Na lista dele tinha muitos irmãos, o que facilitou o contato com os responsáveis. Ele comentou que está mandando informações sobre o canal via WhatsApp, mas os responsáveis não se aprofundam na conversa. (V-3B)

O Gustavo considera que muitos pais deixam os filhos no projeto sem engajamento, com intuito de “depositar”, deixar as crianças no projeto. O Felipe comentou que pode até ter alguns pais que não se preocupam com o projeto, mas para ele o motivo é o momento que estamos vivendo de pandemia da Covid-19, o problema central para os pais não interagirem com a gente é pela sobrecarga de trabalho e de outras tarefas diárias, além das preocupações.

O Luiz disse que estamos vivendo um período muito difícil, onde as pessoas estão perdendo emprego, tendo redução de salário e tantas outras dificuldades que a pandemia da Covid-19 coloca para as pessoas mais vulneráveis. Já em relação ao que o Gustavo falou, que os pais usam o projeto como um lugar para “depositar” seus filhos, o Luiz criticou a fala do Gustavo, pois muitos pais têm que trabalhar e precisam de um espaço para deixarem seus filhos. Ele reforçou que com as mudanças das leis trabalhista, com a flexibilização dos contratos de trabalho, no qual no qual alguns contratos não possuem horários fixos, e também nos casos de pais que trabalham e não tem contrato de trabalho, que são trabalhadores informais, todos estão muito prejudicados

neste momento. A situação é bem complexa e precisamos ter cuidado para não julgar as pessoas.
(V-4B)

Em relação as dificuldades de entramos em contato com as pessoas, um dos motivos que o Luiz comenta é sobre as mudanças constantes de chips de celular, acarretando a mudança do número. O Luiz sugeriu de criarmos um arquivo único de acompanhamento e aproveitar os que conseguimos contato, saber se eles têm contato de outros familiares. O Cauã criou uma planilha e combinou de colocar o arquivo na “nuvem” para fazermos um controle de quem estamos conseguindo realizar contato.

A Renata ressaltou que as mães com as quais ela conversou nas entregas das cestas básicas, todas apontam que estão tendo momentos difíceis e que queriam que tudo estivesse normal para que seus filhos(as) pudessem ir normalmente ao projeto, que eles estão com muitas saudades.

A Renata sugeriu de quando formos entregar os kits lúdicos, de irmos nas casas das pessoas que não estamos conseguindo contato para pegar os novos números de telefones. Ela sugeriu de fazermos um itinerário na entrega dos kits e tentar passar em todas as casas. **(V-5B)**

Em seguida o Felipe disse que está baixando os vídeos do canal do YouTube para ter uma cópia. O Luiz falou que isso é muito importante, pois muitas pessoas possuem a senha do canal do YouTube e alguém pode retirar algum vídeo por engano. O Felipe lembrou que também é importante ter estes vídeos guardados em outro lugar, pois o YouTube pode retirar algum do ar por uso de músicas com direitos autorais.

Neste instante o Luiz precisou sair da reunião para receber duas bicicletas de doação ao projeto. Enquanto o Luiz não voltava o Gustavo perguntou como nos organizaríamos para a confecção do jornalzinho que será entregue junto com o kit lúdico. O Felipe ficará responsável pela editoração do jornal, e pediu para que as pessoas enviem as notícias/reportagens para ele por e-mail. A Renata ficou de enviar as entrevistas, o Gustavo vai enviar o caça-palavras e o Cauã vai enviar a matéria sobre como está a questão do meio ambiente no Brasil no período da pandemia.

Quando o Luiz voltou para a reunião, explicamos para ele como estava a questão do jornalzinho, e o Luiz pediu para o Felipe construir o jornal nos mesmos moldes dos anteriores e pediu que ele escrevesse o editorial. No editorial o Luiz pediu para falar sobre o momento em que estamos vivendo e colocar as informações de como o projeto está ocorrendo, pediu para colocar também no editorial a entrega das cestas básicas, com fotos das crianças recebendo as cestas. Depois do editorial o Luiz pediu para colocar a reportagem do Cauã, que deverá caber em uma coluna do jornal. Na outra página o Luiz pediu para colocar as entrevistas na primeira coluna e na segunda coluna o caça-palavras. Eu sugeri se sobrar espaço, depois do caça-palavras, para colocar desenho para colorir, pois as crianças adoram. O Luiz quer o jornal pronto para a próxima terça-feira, dia que está previsto a entrega dos kits lúdicos pela editora SESI. **(V-6A)**

A próxima reunião ficou agendada para o dia 28 de agosto de 2020. A reunião foi encerrada às 17h50.

Na semana entre os dias 03 a 14 de agosto foram publicados quatro vídeos. O primeiro, no dia 04 de agosto, o educador Wellington, que atuou no projeto entre 2016 e 2017, ensina a construir Cartão Postal. O vídeo está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jEdpaxJaOtE>. O segundo vídeo foi postado no dia 06 de agosto, a educadora Renata, com a participação do Juca, ensina o jogo Moçambicano Mudzobo. Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=GY_Sqnp0II. O terceiro vídeo foi publicado no dia 11 de agosto, no qual os educadores Fagner e Rita, que atuaram no projeto entre 2016 e 2017, ensinam a brincadeira musical “Tamborês”. Este está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=T0-Z6m-l8k0>. O quarto e último vídeo foi publicado no dia 13 de agosto, no qual o educador Felipe propõe para as crianças brincarem do jogo queniano Shisima (que significa Extensão de Água). O link do vídeo é: <https://www.youtube.com/watch?v=vjx2wjMIDiw>.

Diário 06 – 29 de agosto de 2020

Reunião via Google Meet - dia 28 de agosto e semanas de 17 a 28 de agosto de 2020.

Construindo o jornalzinho do projeto.

O presente diário de campo é referente a reunião realizada com a equipe do projeto Vivências em Atividades de Lazer (VADL), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com o Mais que Futebol (MQF), da Associação Desportiva, Educacional e Social dos Metalúrgicos (ADESM), realizada no dia 28 de agosto e também sobre os vídeos publicados nas semanas entre os dias 17 a 28 de agosto de 2020.

A reunião ocorreu no dia 28 de agosto, sexta-feira, às 15h e foi realizada pelo aplicativo Google Meet. Nesta reunião o educador Gustavo não pode participar, pois foi diagnosticado com Covid-19, sendo necessário ficar em isolamento. Os outros educadores e o Luiz participaram da reunião.

C.O.: fiquei muito preocupado com o Gustavo quando ele enviou o e-mail informado que estava com Covid-19. Entrei em contato com ele via WhatsApp e ele informou que está bem, sem nenhum sintoma, mas que é necessário ficar em isolamento.

Nesta reunião analisamos o jornalzinho e fizemos as modificações necessárias. O Felipe que ficou responsável pela montagem compartilhou a tela do seu computador para irmos lendo juntos e ir modificando o que fosse necessário.

C.O.: este momento de análise e correção do jornalzinho foi muito rico, pois todos educadores foram dando sugestões de melhoria em relação a formatação das fotos, escrita do texto, inclusão do desenho para colorir, entre outras contribuições. (VI-1A)

Após analisar e finalizar as modificações, conversamos sobre como iremos entregar o jornalzinho. Vale ressaltar que os kits lúdicos já estão junto com o Luiz na UFSCar, a Renata irá no dia 03 de setembro, no período da tarde, separar os kits lúdico por faixa etária, colocar o jornalzinho que será impresso por ela, e também colocará os materiais que estão na sede do projeto e que serão doados aos participantes, como cadernos, lápis de cor, giz de cera, entre outros.

Ficou previamente definido que os kits lúdicos serão entregues no dia 08 ou dia 15 de setembro, datas que o Luiz tem disponibilidade. A Renata ficou de ver com o Rubens se nesta data a Van está disponível para fazer a entrega. A intenção é fazer um itinerário passando nas casas dos participantes que conseguimos contato e aproveitar passar nas casas dos outros participantes para atualizar os contatos e saber se estão todos bem.

O Luiz, a Renata, o Felipe e o Cauã se prontificaram a fazer a entrega. (VI-2B) A reunião encerrou às 17h50. Segue no anexo deste trabalho o jornalzinho finalizado.

Na semana entre os dias 17 e 28 de agosto foram publicados três vídeos. O primeiro foi publicado no dia 18 de agosto, no vídeo eu ensino junto com Juliana (minha companheira) e Manuel (filho) a brincadeira de Moçambique chamada Labirinto. O link do vídeo é: https://www.youtube.com/watch?v=AGsQA_sCdZ4. O segundo vídeo foi postado no dia 25 de agosto, nele eu ensino, juntamente com meus filhos Manuel e José Bento e minha sobrinha Lia a brincadeira da Tanzânia conhecida como "Fogo na Montanha". Este está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=AGsQA_sCdZ4. O terceiro e último vídeo foi publicado no dia 27 de agosto pela educadora Renata, que ensinou como fazer uma dobradura (também denominada origami) da brincadeira Come-Come. O link do vídeo é: <https://www.youtube.com/watch?v=IKI3eOT111I>.

Esporte Para Cidadania

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana / Universidade Federal de São Carlos
Associação Desportiva Educacional e Social dos Metalúrgicos de São Carlos
Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos

Ano 20, Número 68

Setembro, 2020

Editorial

Olá leitoras/es do jornal “Esporte Para Cidadania”, nesta edição, em tempos de pandemia da COVID-19, reforçamos aos participantes do projeto que lançamos canal no YouTube: “Vivências em Lazer”, com o propósito de postar vídeos sobre jogos, brincadeiras, contação de histórias, confecções de brinquedos, atividades de musicalização, entre outros, a fim de compartilhar conteúdos e solidariedade na ação #BrinqueEmCasa. Vocês podem acompanhar no YouTube:

<https://www.youtube.com/channel/UCuJ0sVGX1Fvm2jZSzsYAUdg>, ou pelo Facebook: <https://www.facebook.com/Viv%C3%AAsncias-em-Atividades-Diversificadas-de-Lazer-VADL-100987281638286/>.

Nesta edição apresentaremos matéria acerca do meio ambiente e dos impactos do distanciamento social, atividades de passatempo e entrevistas.

Destacamos que recentemente a coordenadora adjunta do projeto, Thais Costa, e o presidente da ADESM, Rogério Pereira, entregaram cestas básicas para algumas das famílias com participantes no projeto, através da ajuda humanitária realizada pela *terre des hommes Alemanha* (tdhA).



Participantes: Lorena, Luciano, Eduardo, Kaik e Kaue, Jean e Giulia.

Impactos ambientais na pandemia

Com o início da pandemia e do isolamento social, causado pela COVID-19, ocorreram grandes mudanças em nossas vidas. Muitos lugares foram fechados para evitar aglomerações e contágio pelo vírus, tais como escolas, universidades, comércios, e muitas pessoas passaram a ficar mais tempo dentro de suas casas realizando seus trabalhos e atividades (que antes não eram feitas em casa), diminuindo número de pessoas nas ruas.

Essas mudanças causadas pela pandemia impactaram diretamente o espaço que habitamos, tanto na cidade como no campo. Por exemplo, com a diminuição dos carros nas ruas, houve uma diminuição de gases poluentes emitidos na atmosfera, e consequentemente passamos a ter um ar mais puro para respirar. Também passamos a ver mais a beleza do céu sem a fumaça dos veículos e fábricas, ouvir mais o canto dos pássaros e mesmo perceber presença de mais animas sentindo-se mais seguros e movimentando-se nas ruas, lugares que não costumavam frequentar.

Por outro lado, ao ficar mais tempo dentro das casas, a população passou a cozinhar sua própria comida e a consumir mais produtos industrializados (enlatados e refrigerantes, por exemplo), bem como comidas prontas por serviços de entrega (pizzas, lanches etc), o que aumentou descarte de embalagens diversas, como as de plástico e isopor, que são muito prejudiciais a natureza e a todos seres vivos na Terra, inclusive nós, humanos. Como todas as embalagens geradas não somem na natureza, precisam de um descarte adequado para não poluirmos ainda mais as cidades, campos, rios, mares. Melhor ainda é evitarmos comprar produtos industrializados e embalados (incluindo sacos plásticos de supermercados) para favorecermos permanência da vida no Planeta.

Infelizmente também assistimos no Brasil diminuição da fiscalização da proteção de nossas matas, florestas e terras indígenas o que aumentou desmatamento e queimadas, podendo reduzir, além das áreas verdes em si, também nossa diversidade de fauna (animais) e flora (flores, plantas).

Com todas essas mudanças causadas pela pandemia, das quais interferem diretamente em nossas vidas e saúde, temos que aprender minimamente a respeitar o ambiente em que vivemos, evitando consumismo, destruição da natureza (rios, mares, serras, árvores, plantas, flores, peixes, pássaros, animais em geral, incluindo nós humanos), desequilíbrios entre ricos e pobres, entre seres vivos humanos e não humanos, em defesa da vida plena de todos e da própria Terra, também organismo vivo. Uma boa forma de começar é praticando os três “Rs”: Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Percebam que não por acaso REDUZIR é o primeiro dos três “Rs”.

Entrevistas



Kassiani, 10 anos, participa do projeto desde 2019.
Kailany, 7 anos, participa do projeto desde 2019.
Samuel, 9 anos, participa do projeto desde 2020.

Esse mês a equipe de educadores/as do projeto “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” entrevistaram o participante Samuel e as participantes Kailany e Kassiani que nos responderam, por mensagem de voz via WhatsApp, como estão suas atividades neste período de quarentena. O que elas estão brincando em casa, contando um pouco das suas experiências de aula remota e o que elas querem brincar, junto com a gente, quando retornar o projeto. Vamos conferir

Como estão as atividades da escola no período de quarentena? Eles estão tendo aula remota?

Kailany e Samuel disseram que estão tendo aula de forma remota. Relatam que o seu/ua professor/a está passando lição online e pelo WhatsApp que ele e ela realizam em casa, em seus cadernos escolares. Samuel disse que está gostando muito. Para Kassiani as atividades escolares estão um pouco diferentes das de Kailany e Samuel. Kassiani Conta que sua professora leva as lições na porta de sua casa para que ela possa realizar, durante o período de ensino remoto.

O que vocês estão brincando, em suas casas, neste período de isolamento?

Kassiani e Kailany são irmãs e moram na mesma casa assim elas brincam juntas e as brincadeiras que mais fazem em casa são esconde-esconde, pega-pega e pega-pega gelo. Já Samuel disse que em sua casa costuma brincar de futebol e vídeo game.

O que vocês sentem falta de brincar no projeto?

Kailany disse que sente falta do projeto, principalmente de andar de bicicleta e que é uma das coisas que deseja fazer quando voltarmos as atividades presenciais. Já Samuel relata que sente falta das atividades na piscina. Para Kassiani o que mais sente saudades no projeto é de ajudar o Educador Pedro a lavar as frutas do lanche.

Quando perguntando aos participantes o que ele e elas querem brincar no projeto quando retornarmos depois da quarentena

Kailany afirma que quando retornar presencial as atividades do projeto ela quer brincar de pega-pega e esconde-esconde junto com todos e todas participantes. Já Kassiani não vê a hora de voltar (presencial) o projeto para poder nadar na piscina e escorregar no tobogã. Já Samuel, assim como Kailany, quer brincar de esconde-esconde.

Passatempos

COLETA seletiva: separe os materiais recicláveis do lixo orgânico. Use menos o carro. Ande de BICICLETA. Plante uma ÁRVORE, assim você está ajudando a reduzir os gases responsáveis pelo aquecimento global. ECONOMIZE água, quando estiver escovando os dentes, feche a torneira e APROVEITE sempre os dois lados das folhas, poupando o corte de muitas arvores.

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

C T D I T H V G V H R M A A I H E N L H D T
S O S R S T U S E Y E H I R E O O D E T O I
C N A I E D L E L H E H N V A O A I E W S B
H H P E P D A N A Y O T N O E A N W E S T E
E E R N R C R T H E L L T R E T I N E E G E
A U O S O W N D A R N O G E M H N H R U L A
U A V L B H G R S N I R E K E C I G N R O D
H O E T B I C I C L E T A H U A A R E D E B
E T I T Y T E N N C I A I T A O G N H T I Y
A R T O E A E M O I E W H O I I E R O N L G
T H E D E B M N R D I P H O O Y T E E O N G
S O R F G O O O F N O I D U I A N O E H G E
R T W S W M E P A R R O D R C E R A A B N A
B G C S I L Y Y E A E L D A A N E T L S E S
E E S Z R I E F T S W R E A R T C T O A A I
N T E N H T A A W T W O H A A J S T G C F H

Vamos colorir a Pachamama (Mãe Terra)



APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você, _____, está sendo convidado para participar do trabalho da disciplina Práticas Sociais e Processos Educativos sob o título “Projeto de extensão Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer no contexto da pandemia”, a qualquer momento antes da conclusão deste você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o estudante ou com a instituição. O objetivo deste estudo é analisar os desafios do projeto de extensão VADL no contexto da Pandemia da Covid-19. Sua participação neste estudo consistirá em registro de observações em diários de campo para uso exclusivamente acadêmico. Os riscos com sua participação estão relacionados ao constrangimento ao ser observada, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evitar o constrangimento, como deixar os/as participantes a vontade, respeitando tempo-espço e poderá haver benefícios com a sua participação no sentido de construção de conhecimento científico durante a pandemia da Covid-19. Salientamos que seu nome será alterado garantindo sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do estudante, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Nome do/a Estudante: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

RG: xxxxxxxxxxxxxxx / CPF: xxxxxxxxxxx / Tel.: xxxxxxxxxxx / aluno regular do PPGE/UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior)

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, 26/06/2020.

Nome do Sujeito da Pesquisa: xxxxxxxxxxxxxxx